

# PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORCORTANTES EM UM CENTRO CIRÚRGICO

## PERCEPTIONS OF THE NURSING TEAM ON ACCIDENTS WITH PERFOROCORTANT MATERIALS IN A SURGICENTER

ROSANE DA SILVA **SANTANA**<sup>1\*</sup>, FRANCISCO LUCAS DE LIMA **FONTES**<sup>2</sup>, MARIA DA CRUZ SILVA **PESSOA SANTOS**<sup>2</sup>, BRUNA DOS REIS **NESPOLI**<sup>2</sup>, LAYANY FEITOSA **PINHO**<sup>3</sup>, ABIGAIL LAÍSLA **BELISÁRIO DA SILVA**<sup>3</sup>, MARIA HELENA MARCELA GOMES **CALAND**<sup>3</sup>, JOSÉLIA COSTA **SOARES**<sup>3</sup>, DULCIMAR RIBEIRO DE **MATOS**<sup>3</sup>, MARIA APARECIDA **ARAÚJO**<sup>3</sup>

1. Docente, enfermeira, doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. 2. Enfermeiros pela Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção. Teresina, Piauí, Brasil. 3. Acadêmicas do curso bacharelado em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção. Teresina, Piauí, Brasil.

\*Rua Dr. Otto Tito, 278, Redenção, Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção. Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64017-775.

[lucasfontesenf@hotmail.com](mailto:lucasfontesenf@hotmail.com)

Recebido em 16/08/2018. Aceito para publicação em 02/10/2018

### RESUMO

A preocupação com os riscos ocupacionais a que estão sujeitos os profissionais que atuam no Centro Cirúrgico dar-se-á pelo desempenho de suas funções, ao manipularem materiais perfurocortantes como também a elevada frequência de procedimentos invasivos e a dinâmica do serviço. Objetivou-se com o estudo identificar os fatores que contribuem para ocorrência dos acidentes, bem como verificar as condutas adotadas pelos profissionais e pela instituição após o ocorrido. Trata-se de estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido no Centro Cirúrgico de um hospital filantrópico de Teresina/PI. Participaram da pesquisa 10 profissionais de Enfermagem, que foram incluídos no estudo por terem sofrido algum tipo de acidente com materiais perfurocortantes. Para análise dos discursos dos participantes foi utilizada a técnica de “Análise de Conteúdo”. Pôde-se constatar que os principais fatores etiológicos de acidentes com materiais perfurocortantes estão relacionados à falta de atenção, ao mau manuseio dos materiais, à pressa e à sobrecarga de trabalho. Os profissionais da saúde devem preocupar-se com o autocuidado, adotando medidas de biossegurança apropriadas para a realização de suas atividades diárias, dessa forma, prevenindo a ocorrência de potenciais acidentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidentes de trabalho, equipe de enfermagem, centro cirúrgico.

### ABSTRACT

The concern with the occupational risks to the professionals who work in the Surgical Center will be due to the performance of their functions, handling of piercing materials as well as the high frequency of invasive procedures and the dynamics of the service. The objective of this study was to identify the factors that contribute to the occurrence of accidents, as well as to verify the conduct adopted by professionals and the institution after it occurred. This is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach,

developed at the Surgical Center of a philanthropic hospital in Teresina / PI. Ten nursing professionals participated in the study, who were included in the study because they had suffered some kind of accident with sharps. For the analysis of participants' discourses, the "Content Analysis" technique was used. The main etiological factors of accidents with sharps are related to lack of attention, poor handling of materials, haste and work overload. Health professionals should be concerned with self-care, adopting appropriate biosecurity measures to carry out their daily activities, thereby preventing the occurrence of accidents.

**KEYWORDS:** Accidents occupational, nursing team, surgicenter.

### 1. INTRODUÇÃO

O acidente de trabalho envolvendo material perfurocortante entre profissionais da saúde ainda é constante em nossa realidade e ocasiona graves consequências de natureza física e psicossocial à vítima e às instituições de saúde, que sofrem com a alta do absenteísmo e elevados prejuízos financeiros. Dentre os profissionais da área da saúde, os da Enfermagem representam 43% dos acidentes com materiais biológicos. Assim, torna-se relevante a adoção de práticas mais seguras por parte dos trabalhadores, com vistas à promoção da saúde e prevenção de tais agravos<sup>1,2</sup>.

Na saúde, cada procedimento realizado traz consigo riscos eventuais. Cabe aos trabalhadores identificar tais perigos, adotando as medidas de precaução-padrão, de modo a diminuir riscos à exposição ocupacional. A precaução-padrão tem a finalidade básica proteger o profissional da exposição à material biológico potencialmente contaminado transmitido por sangue, secreções e fluidos corporais (exceto suor) e reduzir inconvenientes aos pacientes, como a infecção relacionada à assistência à saúde<sup>3</sup>.

A preocupação com os riscos ocupacionais a que estão sujeitos os profissionais que atuam no Centro Cirúrgico (CC) dar-se-á pelo desempenho de suas funções, ao manipularem materiais perfurocortantes como também a elevada frequência de procedimentos invasivos e a dinâmica do serviço. Um estudo realizado em 2015 na cidade de Araguaína/TO mostrou que o maior número de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes ocorreu durante a execução de procedimentos cirúrgicos (35%), tendo a agulha como principal agente causador dos acidentes, representando 62,3% dos casos<sup>4</sup>.

O CC é formado por áreas devidamente localizadas, dimensionadas, inter-relacionadas e dotadas de instalações e equipamentos que propõem a realização de procedimentos cirúrgicos nas melhores condições de segurança e conforto para o paciente e a equipe que o assiste. É uma unidade com atividades específicas e complexas, bem como a recuperação anestésica e pós-operatório imediato<sup>5</sup>.

Sendo o CC um setor que necessita de habilidade e atitude na assistência ao paciente, relacionado também ao alto nível de estresse dos profissionais, este passa a ser um local propício à ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes<sup>6</sup>. Diante da relevância de discussão da temática e dos índices crescentes de acidentes de trabalho com exposição à material biológico potencialmente contaminado, os objetivos do presente trabalho foram identificar os fatores que contribuem para ocorrência dos acidentes, bem como verificar as condutas adotadas pelos profissionais e pela instituição após o ocorrido.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido no Centro Cirúrgico de um hospital de Teresina/PI, referência em Oncologia e conta com 12 salas cirúrgicas para realização de procedimentos simples até cirurgias de alta complexidade. Para a realização da pesquisa foi escolhido o setor de cirurgias gerais devido ao maior número de funcionários e pela grande demanda de procedimentos realizados.

O setor escolhido contava em seu dimensionamento de pessoal com 25 profissionais de Enfermagem, dentre eles 2 enfermeiros, 21 técnicos de Enfermagem e 2 auxiliares de Enfermagem que desenvolviam suas atividades profissionais no turno em que foi realizada a pesquisa, vespertino. Destes, 10 foram incluídos na pesquisa por já terem sofrido algum tipo de acidente com materiais perfurocortantes. Todos participantes receberam as informações sobre os objetivos do estudo e puderam manifestar vontade ou não de participar sem quaisquer prejuízos.

A pesquisa foi realizada nos meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016. Para coleta dos dados, utilizou-se entrevistas individuais com os sujeitos, guiadas por um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram gravadas em um MP4 e transcritas na íntegra.

Os participantes foram identificados pelo termo ENF (de Enfermagem), seguido de um algarismo arábico em sequência de realizações das entrevistas, de modo que todos os sujeitos da pesquisa puderam certificar-se de que suas identidades permaneceriam anônimas, assegurando aos entrevistados a privacidade, o anonimato e o sigilo das informações coletadas.

Para análise dos discursos dos participantes foi utilizada a técnica de “Análise de Conteúdo”<sup>7</sup>, com a organização sistemática dos dados coletados. Inicialmente os discursos foram transcritos, mantendo a originalidade das expressões dos entrevistados. Após isso, os dados selecionados foram avaliados seguindo as etapas: Pré-análise, leitura flutuante, a partir da qual pôde-se captar impressões e orientações, de forma a identificar as categorias discursivas; Exploração do Material, com uso de leituras minuciosas sobre os conteúdos para organização e sistematização dos discursos, permitindo o agrupamento em categorias; Análises dos Conteúdos das falas dos sujeitos, reunidas por categorias, etapa na qual identificou-se unidades de significados e; Tratamento dos Resultados, com os discursos analisados, foram interpretados de maneira crítica e reflexiva, possibilitando a descrição dos resultados e dos significados que consolidaram o tema.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial (FACID), com nº de CAAE 01050112.5.0000.5211 e parecer nº 1.235.733. Cada entrevista foi conduzida somente após esclarecimento dos objetivos da pesquisa e consentimento do participante, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização dos sujeitos participantes

Participaram da pesquisa 10 profissionais de Enfermagem, que foram incluídos no estudo por terem sofrido algum tipo de acidente com materiais perfurocortantes. Destes, um enfermeiro, oito técnicos em Enfermagem e um auxiliar de Enfermagem. As idades variaram de 25 a 52 anos e o tempo dedicado em CC variou de 4 meses a 20 anos.

### Fatores que contribuíram para a ocorrência do acidente

Esta categoria pretende discutir a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes pela equipe de Enfermagem e os fatores que contribuíram para os episódios.

Ao realizar procedimentos, os profissionais de saúde encontram-se diante de vários riscos, uma vez que se expõe constantemente ao contato com sangue e outros fluídos orgânicos contaminados, além de lidarem com muitos fatores e situações de trabalho como sobrecarga e intenso ritmo laboral, rapidez, estresse, condições inadequadas, equipamentos insuficientes que podem favorecer o aumento da ocorrência de acidentes de trabalho<sup>8</sup>.

Foram apontados os principais fatores que levaram aos profissionais a sofrerem acidentes com materiais perfurocortantes em seu ambiente de trabalho, como mostram os depoimentos a seguir:

*“Já. Por conta da desordem da mesa, devido a ausência de auxiliar” - ENF 1*

*“Sim. Foi a pressa mesmo na hora de pegar o material, a paciente tava sangrando muito e eu precisava entregar um kelly mosquitinho rápido pra ele (o cirurgião), e eu bati com a mão bem em cima da ponta da lâmina [...]” - ENF 2*

*“Já. [...] foi falta de atenção, quando o anestesista me deu seringa pra eu segurar e proteger a agulha que ele poderia reutilizar novamente, e aí ao proteger a agulha me perfurei” - ENF 3*

*“Já. [...] o mau manuseio do próprio material, quando fui reencapar uma agulha” - ENF 4*

ENF 1 relatou que ocorreu uma sobrecarga do trabalho, devido à falta de um funcionário para lhe auxiliar no momento da cirurgia ocasionando assim o acidente. Um estudo realizado em 2013 com posterior publicação em 2015 concluiu que a sobrecarga de trabalho é um forte gerador de estresse no ambiente cirúrgico e que, além de prejudicar a adequada realização das atividades laborais exige que o trabalhador as realize com maior rapidez e muitas vezes sem o cuidado necessário<sup>9</sup>.

Ainda de acordo com o depoimento de ENF 1, autoras<sup>10</sup> colocam que a ausência de funcionários no serviço tem sido um aspecto de extrema importância, merecendo atenção especial na área da Enfermagem, pois com a diminuição da equipe, o serviço pode comprometer a qualidade da assistência prestada ao paciente, especialmente nas unidades que funcionam ininterruptamente, como o CC.

A fala de ENF 2 expressa que a causa de seu acidente foi a pressa. Um estudo de 2014 buscou investigar os riscos ocupacionais e as medidas de autoproteção, nele constatou-se que o ritmo acelerado de trabalho interfere seriamente no resultado do que se pretende realizar, gera desgaste físico e mental e provoca acidentes de trabalho bem como danos aos pacientes<sup>11</sup>.

Muitas vezes, os profissionais de saúde precisam agir com rapidez em razão do grande número de clientes e das intercorrências proporcionadas pela alteração do estado de saúde dessa clientela, o que pode facilitar a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes.

O principal fator que contribuiu para a ocorrência do acidente com materiais perfurocortantes de acordo com o relato de ENF 3 foi a falta de atenção durante a manipulação desses materiais. Diante disso, ficou claro que trabalhar com atenção, concentração e cuidado são medidas que sempre devem ser adotadas para reduzir a ocorrência de acidentes.

A desatenção ou o descuido profissional durante a realização do procedimento são fatores etiológicos

destes acidentes. A longa carga de trabalho ante a baixa remuneração, com extensas jornadas de trabalho, aumenta o déficit de atenção e o perigo à ocorrência de tais agravos<sup>12</sup>.

As atividades de Enfermagem exigem muita atenção, devido a sua alta complexidade de procedimentos. Desta forma, cabe a equipe prestadora de assistência estar sempre atenta àquilo que está sendo desempenhado, a fim de oferecer uma assistência com menor possibilidade de eventos adversos para si e para o cliente<sup>13</sup>.

Nas informações contidas na fala de ENF 4, observou-se que o mau manuseio no momento do procedimento foi o que levou à ocorrência do acidente, podendo perceber que o cuidado redobrado durante a manipulação e descarte de materiais perfurocortantes são fundamentais na prevenção de acidentes. Chamou atenção também na fala deste depoente a afirmação de reencapar agulha.

A Norma Regulamentadora 32 (NR-32) proíbe o reencape e a desconexão manual de agulhas, ações vedadas conforme estabelece o item 32.2.4.15 de tal norma. Esta proibição dá-se pela significativa ocorrência de acidentes de trabalho associados a materiais perfurocortantes<sup>14</sup>.

A manipulação de materiais contaminados com todos os tipos de secreções faz parte das atividades da equipe de Enfermagem. Percebe-se que muitas vezes esses profissionais os manipulam de maneira incorreta, aumentando assim os riscos de acidentes<sup>15</sup>. São necessárias ações de educação continuada e permanente com orientação sobre o manuseio correto de materiais perfurocortantes, enfatizando a importância do uso dos equipamentos de proteção individual, além da verificação da situação vacinal dos profissionais assistentes<sup>16</sup>.

### **Condutas adotadas após o acidente**

Nesta categoria a equipe de Enfermagem mencionou as condutas que foram realizadas após os acidentes.

Após um acidente, envolvendo sangue e/ou fluidos corporais potencialmente contaminados, o profissional deve notificar o acidente na própria instituição, para que possa receber atendimento profilático de emergência, pois as intervenções necessitam ser precocemente realizadas<sup>17</sup>.

Com base nos depoimentos a seguir constatou-se que os profissionais agiram de maneira correta, pois todos entraram em contato com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) para realizar a notificação após o ocorrido.

*“Eu notifico [...] a gente fala com o enfermeiro, e o enfermeiro fala com o pessoal da CIPA, eles vêm, trazem um papel pra gente assinar e recolhe o sangue, tanto do paciente como do funcionário, aí manda para estudo [...]” - ENF 2*

*“Notifica pro hospital dar suporte.” - ENF 3*

*“Quando infelizmente acontece, tem que fazer tudo como manda o protocolo do hospital” - ENF 5*

*“Tem que notificar, né?” - ENF 6*

*“A gente reporta isso imediatamente pra enfermeira e ela toma as providências pra ajudar” - ENF 9*

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, a CIPA é responsável pela notificação dos acidentes de trabalho ocorridos com todos os funcionários do hospital, garantindo ao trabalhador o direito de atendimento médico e exames laboratoriais.

A NR-32 estabelece que os acidentes com material biológico devem ser comunicados imediatamente, ao responsável pelo local de trabalho e à CIPA, pois a notificação correta e a apuração adequada dos fatos relacionados aos acidentes de trabalho permitem aos gestores do hospital conhecer as situações de riscos em que os trabalhadores estão expostos para que possam ser feitas intervenções sobre suas causas e determinantes e diminuir os efeitos econômicos e sociais dos acidentes de trabalho nas instituições<sup>18</sup>.

Conforme determina a lei, em caso de acidente laboral deve ocorrer a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Essa notificação é de extrema relevância ao trabalhador, além de ser seu direito, e deve ser emitida após o acidente, pois assegura cuidados imediatos que devem ser prestados com vistas à prevenção de danos decorrentes do acidente de trabalho, através de rigorosa avaliação da ocorrência, investigação da exposição e do risco de contaminação, a fim de registrar o evento e contribuir para o planejamento de estratégias preventivas<sup>19</sup>.

### **Sentimentos vivenciados após a experiência do acidente**

Esta categoria propõe discutir os sentimentos do trabalhador posteriormente ao acidente de trabalho com material perfurocortante.

Os sentimentos podem apresentar-se nas esferas da tristeza, da alegria, da agressividade, da atração, dentre outras, constituindo basicamente um fenômeno mental que envolve essencialmente a dimensão psíquica do ser humano<sup>13</sup>.

*“Hoje em dia já estou acostumada, 12 anos não são 12 dias. Eu já me furei várias vezes, cinco ou seis vezes [...] eu não fico preocupada, porque hoje a preocupação é com os HIVs positivo e eu nunca fui furada por um HIV positivo[...] - ENF 8*

*“Como a paciente era idosa eu não fiquei preocupada”[...] - ENF 10*

*“A gente fica grilada, preocupada de se infectar com alguma doença, HIV, então aí é que a gente fica com medo mesmo [...] fiquei naquele anseio, com medo de ter adquirido uma hepatite ou AIDS [...] fiquei muito triste, eu fiquei até duas noites sem dormir” - ENF 1*

*“O medo bate, quem vê cara não vê doença infecciosa, né?” - ENF 2*

*“Passou um filme na minha cabeça quando aconteceu comigo. A gente vê acontecendo com nossos amigos, mas a gente sempre pensa que não vai acontecer com a gente. O risco biológico que a gente tá exposto é grande, muitas doenças... Um descuido e o pior pode acontecer” - ENF 4*

*“[...] a gente fica um pouco chateada por ter acontecido algo assim que você acha que nunca vai acontecer com a gente e acaba acontecendo de maneira muito besta, fora as outras colegas que acha que ‘ah mais porque você fez isso, é tão banal, tanto tempo trabalhando na área’.” - ENF 06*

No depoimento de ENF 8, destaca-se a sensação de tranquilidade e despreocupação do depoente. Percebe-se que o depoente já sofreu várias reincidências de acidentes, o que pode justificar tal comportamento, ou seja, a banalização dos possíveis riscos de infecções e que mesmo conhecendo os perigos a que está exposto, não se sente vulnerável devido à autoconfiança adquirida com os anos de experiência técnico-profissional.

De acordo com ENF 10, o depoente sentiu-se seguro devido ao fato da paciente ser idosa, portanto segundo o relato, não havendo risco de contaminação. No entanto, o profissional deve estar atento durante a assistência, sempre utilizado os equipamentos de proteção individual, independente do procedimento que irá realizar ou do diagnóstico do paciente. A Enfermagem atua em uma área considerada de grande risco e insalubre, onde durante a realização de procedimentos podem ocorrer acidentes de trabalho com contaminação inesperada.

Percebeu-se o predomínio de relatos com sentimentos de medo, preocupação e ansiedade, conforme falas de ENF 1, 2 e 4, explicado pelo fato de que profissionais de saúde possuem grande compreensão dos riscos acarretados pelo acidente, bem como suas possíveis consequências.

Observou-se que a preocupação em função do acidente com perfurocortantes associa-se a outros sentimentos, como medo e ansiedade, provocando no profissional um profundo desgaste psicológico. Houve também uma grande expectativa e angústia dos profissionais em relação à espera dos resultados dos exames, devido às possíveis chances de contaminação decorrentes do acidente.

A manifestação dos sentimentos, pelos entrevistados, de ansiedade, desespero e tristeza decorre do medo de terem sido, possivelmente, infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), e por vírus causadores das hepatites B e C.

Estima-se que o risco de contaminação após exposição percutânea é de aproximadamente 0,3% para o HIV, podendo atingir até 40% para vírus da Hepatite B com variação de 2% a 18% para o vírus da Hepatite C<sup>17</sup>.

De acordo com o depoimento de ENF 6, o depoente

sente-se culpado pelo acidente e com vergonha diante da possibilidade de outros funcionários ficarem cientes do ocorrido e acharem que o acidente se deu por incompetência.

A vergonha é considerada um sentimento desagradável, pois o profissional se vê exposto a situações, julgamentos e comentários maldosos sobre sua competência profissional<sup>13</sup>.

Diante dos sentimentos de ansiedade, tristeza, medo da contaminação e expectativa do resultado, mencionados pelos entrevistados, evidenciou-se que os acidentes com materiais perfurocortantes afetam a saúde mental do trabalhador, repercutindo num desgaste psíquico e emocional do acidentado.

Analisando todos os resultados expostos, pôde-se constatar que os principais fatores estão relacionados à falta de atenção, o mau manuseio dos materiais, a pressa e a sobrecarga de trabalho. Diante disso, os profissionais da saúde devem preocupar-se com o autocuidado, adotando medidas de biossegurança apropriadas para a realização de suas atividades diárias, dessa forma, prevenindo a ocorrência de possíveis acidentes.

#### 4. CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, observa-se que os fatores que levam à ocorrência de acidentes de trabalho envolvendo materiais perfurocortantes são individuais como a falta de atenção, pressa na execução de procedimentos e mau manuseio de materiais potencialmente contaminados. Há também fatores associados ao ambiente laboral, como quantitativo insuficiente do pessoal de Enfermagem, que gera uma sobrecarga de trabalho. É importante ressaltar também a preocupação e responsabilidade dos profissionais que se acidentaram ao comunicarem à comissão de acidentes o ocorrido, obtendo o suporte necessário que lhe é de direito.

Espera-se com esta pesquisa contribuir com informações que incentivem a implementação de programas de orientação e prevenção, possibilitando aprendizagem constante e atualização desses e outros profissionais acerca dos acidentes com materiais perfurocortantes.

#### REFERÊNCIAS

- [1] Marziale MHP, Santos HEC, Cenzi CM *et al.* Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. *Esc Anna Nery* 2014 [Internet]; 18(1):11-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eann/v18n1/1414-8145-eann-18-01-0011.pdf>
- [2] Ottobelli C, Cezar-Vaz MR, Cargini MCS *et al.* Acidentes de trabalho com perfurocortantes em unidade de centro cirúrgico na Região Sul do Brasil. *O Mundo da Saúde* 2015 [Internet]; 39(1):113-118. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/acidentes_trabalho_%20perfurocortantes.pdf)
- [3] Carvalho DC, Rocha JC, Gimenes JCA *et al.* Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. *Esc Anna Nery* 2018 [Internet]; 22(1):e20170140. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eann/v22n1/pt\\_1414-8145-eann-2177-9465-EAN-2017-0140.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eann/v22n1/pt_1414-8145-eann-2177-9465-EAN-2017-0140.pdf)
- [4] Santos Júnior EP, Batista RRAM, Almeida ATF *et al.* Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. *Rev Bras Med Trab* 2015 [Internet]; 13(2):69-75. Disponível em: [http://www.anamt.org.br/site/upload\\_arquivos/rbmt\\_vol\\_ume\\_13\\_n%C2%BA\\_2\\_29320161552145795186.pdf](http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/rbmt_vol_ume_13_n%C2%BA_2_29320161552145795186.pdf)
- [5] Possari JF. *Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão*. 5ª ed. São Paulo: Iátria; 2011.
- [6] Oliveira AC, Gonçalves JA. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um centro cirúrgico. *Rev Esc Enf USP* 2010 [Internet]; 44(2):482-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/34.pdf>
- [7] Bardin L. *Análise de conteúdo*. 1ª ed, Edições 70, Brasil, 2016.
- [8] Paiva MHRS, Oliveira AC. Fatores determinantes e condutas pós-acidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar. *Rev. Bras. Enferm* 2011 [Internet]; 64(2):268-273. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a08v64n2.pdf>
- [9] Jacques JPB, Ribeiro RP, Martins JT *et al.* Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* 2015 [Internet]; 36(1):25-32. Disponível em: [www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/18197/16937](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/18197/16937)
- [10] Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Kurcgant P. Ausências previstas e não previstas da equipe de enfermagem das unidades de internação do HU-USP. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2003 [Internet]; 37(4):109-117. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/160.pdf>
- [11] Martins JT, Bobroff MCC, Andrade NA *et al.* Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção. *Rev Enferm UERJ* 2014 [Internet]; 22(3):334-340. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n3/v22n3a07.pdf>
- [12] Alves EF. Características demográficas e ocupacionais do estudante-trabalhador de enfermagem e o risco de acidentes de trabalho. *Trabalho & Educação* 2011 [Internet]; 20(3):47-59. Disponível em: [recil.grupolusofona.pt/handle/10437/2971](http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/2971)
- [13] Castro MR, Farias SNP. Repercussões do acidente com perfurocortantes para a enfermagem: uma construção a partir do grupo focal. *Esc. Anna Nery* 2009 [Internet]; 13(3):523-529. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eann/v13n3/v13n3a10.pdf>
- [14] Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a norma regulamentadora nº 32 (Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde) [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>
- [15] Lapa AT, Dias PDG, Spindola T *et al.* Manuseio e descarte de perfurocortantes por profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva. *Rev Fund Care Online* 2017 [Internet]; 9(2):387-392. Disponível

em:

[http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/articloe/download/5039/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/articloe/download/5039/pdf_1)

- [16] Lima EAG, Rocha IB, Lima D *et al.* Revisão integrativa sobre acidente de trabalho com perfurocortante em profissionais de enfermagem. Revista Saúde 2016 [Internet]; 10(1-2):71-86. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/download/1583/1831>
- [17] Magagnini MAM, Rocha SA, Ayres JA. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm 2011 [Internet]; 32(2):302-308. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rge/v32n2/a13v32n2.pdf>
- [18] Oliveira JS, Nery AA, Morais RLGL *et al.* Acidentes com perfurocortante entre trabalhadores de saúde. Rev APS 2015 [Internet]; 18(1):108-115. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/download/2392/866>
- [19] Rodrigues FMS, Nogueira Júnior C, Amaral SEM *et al.* Notificação de acidentes de trabalho com perfurocortantes: experiências de uma equipe de enfermagem. Rev Enf-UFJF 2015 [Internet]; 1(2):145-152. Disponível em: <https://enfermagem.ufjf.emnuvens.com.br/enfermagem/article/download/24/18>